

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

TIBIRA DO MARANHÃO, A IGREJA E A HOMOSSEXUALIDADE NO BRASIL

Gabriel Cesar Bueno de Arruda; Ana Enedi Prince.

¹Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil / gabrielcesarruda@gmail.com ; prince@univap.br

Resumo

Nesse artigo, nós temos o objetivo de apresentar o personagem de Tibira do Maranhão, considerado por muitos o “Primeiro Homossexual do Brasil” e também o primeiro a sofrer um crime de homofobia em nosso território. Também buscaremos apontar no texto, o trabalho religioso da igreja quanto ao ato pecaminoso da homossexualidade e suas ações para erradicar tal pecado dentro da concepção colonial do Brasil e automaticamente falando da catequização forçada dos indígenas, além de trabalharmos conjuntamente com as situações que permeiam os homossexuais no Brasil Contemporâneo, procurando as semelhanças de ambos os períodos brasileiros.

Palavras-chave: Brasil Colônia, Indígenas, Igreja, Homossexualidade, Preconceito
Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Introdução

A homossexualidade não é algo presente apenas no século XXI, a homossexualidade é relatada desde os primórdios, como podemos citar o batalhão de Tebas na Grécia Antiga que segundo o historiador Richard Barry Burg foi “ [...] organizado em 378 a.C, não só foi inteiramente composto por amantes homossexuais, mas formou o núcleo duro do formidável exército tebano”.

As relações entre os iguais em gênero começam a ser fortemente perseguida com a ascensão do Cristianismo, que proíbi certos atos, os considerando “pecado”. “Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; abominação é” (Levíticos 18:22), essa frase retirada das Sagradas Escrituras referencia o modo pelo qual os cristãos viam e até hoje tendem a ver o ato da homossexualidade, o julgando como um pecado condenatorio, que na visão religiosa levará o praticante para o inferno. Esse artigo buscará apresentar que a homossexualidade esteve presente no período colonial brasileiro, bem como a homofobia a partir dos europeus adeptos ao cristianismo, que perseguiram os indígenas praticantes de atos homossexuais, tendo a sua maior vitima o indígena conhecido como Tibira do Maranhão. Para tal, buscaremos expor as visões que os europeus possuíam dentro de suas crenças e as ações por eles tomadas contras os indígenas no que diz respeito as praticas homossexuais dos mesmos. O artigo também trabalhará com as possiveis semelhanças quanto a homofobia e a homossexualidade no Brasil Colonia e no Brasil de hoje.

Metodologia

Pesquisa embasadas em artigos, livros e matérias jornalísticas que sintetizam com o tema proposto.

Resultados

Com este artigo, esperamos compreender o que levou ao assassinato do indígena Tibira do Maranhão, bem como a opinião dos colonizadores sobre os atos homossexuais dos indígenas, passando pelos personagens que estiveram presente na execução do indígena e fazendo analogia com o momento presente, colocando em vista as semelhanças que ocorrem nos dias de hoje e que ocorreram no período colonial brasileiro.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Os indígenas e a homossexualidade

Antes da chegada dos portugueses aqui, a prática homossexual era tida como comum, ou pelo menos é essa a percepção que temos lendo alguns relatos de portugueses, como os relatos do Padre Pero Correia: “ (...) E o pecado contra a natureza, que dizer ser lá muito comum, o mesmo é nesta terra, de maneira que aqui muitas mulheres que com armas assim como em todas as outras coisas seguem officio de homens e tem outras mulheres com quem são casadas”

Seguindo a mesma linha, Pero Magalhães Gandavo diz: “Estas deixam todo o exercício de mulheres e imitam os homens e seguem seus officios como se não fossem mulheres, e cortam seus cabelos da mesma maneira que os machos trazem, e vão à guerra com seu arco e frechas e à caça: enfim que andam sempre na companhia dos homens, e cada uma tem mulher que a serve e que lhe faz de comer como se fossem casados”. (Gandavo – 1980)

E a tribo mais “pecaminosa”, por assim dizer, eram as dos Tupinambás, chamadas de “Luxuriosos” por Gabriel Soares de Sousa, historiador português, concluindo que eles (Os tupinambás) cometiam todos os pecados.

Porém, não eram só os Tupinambás que “cometiam sodomia”, Bororos e Tikunas por exemplo, também não viam problemas com a homossexualidade, e esses homossexuais tinham até uma nomenclatura, os homens eram chamados Tibiras e as mulheres Çacoaimbeguiras.

Tibira do Maranhão

“A primeira vítima de homofobia no Brasil”, muitas vezes assim colocado, foi um Indígena Tupinambá, conhecido como Tibira do Maranhão, lembrando aqui que os homens homossexuais eram chamados de Tibiras.

Sua “história” de morte é contada no livro *“Voyage Dans le Nord du Brésil Fait Durant les Années 1613 et 1614”* (Viagem ao Norte do Brasil feita nos anos de 1613 e 1614) escrito pelo homem que ordenou sua prisão, tortura e morte, o missionário francês Yves D’Évreux.

Em 1614 Tibira era executado pelo seu rival Tupinambá, o cacique Caruatapirã, que obteve a honra da execução pelos franceses, de modo que esses agissem “a lá” Poncio Pilatos e lavassem as mãos quanto a serem os executores. É importante dizer que, ao ser o executor, Caruatapirã passa a ser uma figura que causa medo naqueles indígenas que fossem homossexuais.

A religião

Yves D’Évreux, o ordenador da morte do Índio Tibira, era missionário da ordem dos Capuchinhos, e como a maioria dos europeus que aqui chegaram, julgava os indígenas como aqueles que necessitavam de Deus e de uma religião, ignorando as crenças indígenas, e a partir disso, consideravam vários costumes indígenas como pecado, sendo um deles p de ser homossexual praticado por Tibira do Maranhão.

Porém a preocupação de D’Évreux com Tibira era tão grande, que além de lhe conceder um último desejo (Fumar um tabaco no caso), foi dado a Tibira um batismo, para que não morresse como um “pagão” e pudesse então morrer como um “convertido” e com um nome católico, o de Dimas, o “Bom ladrão” crucificado com Jesus.

E vale citar que D’Évreux também estava pensando nos tupinambás quando ordenou a execução de Tibira, seu argumento para a execução foi a de que era necessário “purificar a terra do abominável pecado da sodomia”, ou seja, que a morte causasse tamanho medo que outros indígenas praticantes de relações homo afetivas não cometessem mais esse “pecado”.

“Ao castigar um adepto da sodomia com a pena capital, os religiosos aplicavam a pedagogia do medo não só para erradicar essa abominação da terra selvagem, como para inibir sua prática nefanda entre os colonos”, (Mott, Luiz – 2020)

Os portugueses acreditavam que os homossexuais não herdariam o céu, assim como os pagãos, logo se fazia necessária a conversão dos indígenas, visto que os europeus julgavam os nativos como ingênuos e sem religião. E é irônico pensar, que apesar de condenado pelo pecado da sodomia, e

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

consequentemente condenado ao inferno por ser um pecador, pois a sodomia feria a natureza de Deus, Tibira acabou sendo “salvo” dentro das considerações católicas, já que antes recebeu o batismo e se converteu, tanto que recebeu o nome de Dimas, aquele que aceitou Deus antes de morrer.

Çacoaimbeguiras e Tibiras Contemporâneos

Se passaram mais de 400 anos desde que metade do corpo de Tibira do Maranhão caísse no mar pela força do tiro de canhão recebido, e o motivo que causou sua morte ainda é visto por algumas parcelas da sociedade como pecado mortal.

É inevitável dizer que as coisas não melhoraram nesses quatro séculos, o respeito a individualidade passou a ser mais difundido, assim como o ensino sobre as diferentes orientações sexuais e as leis para crimes de homofobia, porém também é ressaltar dizer que os crimes de homofobia não foram erradicados, muito pelo contrário, uma pesquisa do Observatório de Mortes e Violências Contra LGBTQIA+, nos apontou que em 2021, houve um acréscimo de 33% de mortes da população LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais Assexuais), chegando a 316 casos, 1 morte a cada 27 horas, sendo 262 homicídios.

O medo e a morte ainda rondam os nossos Tibiras e as nossas Çacoaimbeguiras mesmo 400 anos depois, e provavelmente estarão sempre presentes nas raízes da nossa sociedade.

Uma das maiores vitórias, além claro, da criminalização do crime de homofobia, é podermos ver homossexuais, bissexuais e transexuais fazendo sucesso, seja nas músicas com as cantoras drags Gloria Groove e Pablo Vittar, seja no esporte com a judoca lésbica Rafaela Silva, ou seja, na política com a Governadora Lésbica do Rio Grande do Norte Fatima Bezerra.

A igreja e os D'Évreux contemporâneos

Se antes a igreja católica reinava como religião única, hoje em dia ela divide as atenções religiosas com a igreja evangélica, que vem ascendendo muito nos últimos tempos.

E os nossos D'Évreux estão em maioria dentro dos templos evangélicos, visto que a maioria dos discursos que julgam e condenam os homossexuais, e que são disseminados pelas redes sociais provém de pastores e pastoras.

O número de falas homofóbicas dentro das igrejas é extensa, em uma delas, a Pastora Ana Paula Valadão, que associa a AIDS como resultado de que as relações homossexuais não eram aceitas por Deus. AIDS que vale citar, foi sempre associada a pratica homossexual e utilizada para discriminar e condenar os homossexuais. Em outra fala, o Pastor norte-americano David Eldridge, disse em um congresso da Assembleia de Deus em fevereiro de 2023 que todo homossexual, bissexual, transgênero, lésbicas e outras populações tinham lugar reservado no inferno.

A questão aqui é apontar que assim como anteriormente visto, as ações defendidas e propagadas pela igreja católica tornaram possíveis a condenação de um indígena homossexual lá no período colonial, atualmente essas mesmas ações em suas devidas paridades, são defendidas e propagadas por alguns membros de poder hierárquico dentro das igrejas fazendo com que indivíduos pratiquem crimes contra a população LGBT embasados em discursos religiosos.

É válido lembrar que não necessariamente a homofobia é praticada por cristãos, apenas estamos apontando que os discursos propagados pelas igrejas contribuem para que os casos ocorram.

Conclusão

Como vimos, a homofobia perpassou os séculos e se manteve presente na sociedade, os personagens mudaram, porém, as estruturas continuaram as mesmas, analogicamente em suas devidas proporções, podemos dizer que os Tibiras, as Çacoaimbeguiras, os Caruatapirã e os D'Évreux ainda estão bem atuais, no sentido de que temos os homossexuais do nosso tempo, temos os homofóbicos que buscam através do poder da igreja como instituição praticar atos discriminatórios ou ainda incitar que seus fiéis o façam, e temos os que assistem os atos discriminatórios incitados e também os praticam, não necessariamente com a concordância plena do fato, e sim por achar conveniente tal participação.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Nós também podemos concluir com esse artigo que a igreja sempre teve um forte papel de não só regular a sociedade, dando as coordenadas do que deve ser feito ou não, como também age para oprimir os praticantes dos atos não aceitos pela mesma.

Referências

BADINTER, Elisabeth. **A evolução do “tipo” homossexual da Idade Moderna aos dias atuais**, Disponível em: <http://boradiscutir.blogspot.com/2014/08/a-evolucao-do-tipo-homossexual-daidade.html?m=1> (Acesso em: 11/06/2022)

BERNARDO, André. **Indígenas Brasileiros: Casos de amor e ódio na colônia**, Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-indigenas-casos-amor-e-odio-nacolonia.phtml> (Acesso em: 09/06/2022)

BURG, B. R. **Gay Warriors**. New York: New York University Press (NYUP), 2002.

GANDAVO, Pero Magalhães. - **Tratado da Terra do Brasil; História da Província Santa Cruz**, Belo Horizonte, Ed. Itatiaia, 1980

G1 Df. **Homossexual tem reserva no inferno'; fala de pastor durante evento de igreja evangélica em Brasília é denunciada por deputado**. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distritofederal/noticia/2023/02/22/distrital-denuncia-falas-homofobicas-em-evento-de-igreja-evangelica-embrasilia-homossexual-tem-reserva-no-inferno.ghtml> (Acesso em 05/09/2023)

PAIVA, Dannyellen. **MPF aciona a Justiça contra Ana Paula Valadão por danos morais por declarações contra gays e pessoas com HIV**, Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minasgerais/noticia/2021/05/02/mpf-aciona-a-justica-contrana-paula-valadao-por-danos-morais-pordeclaracoes-contragays-e-pessoas-com-hiv.ghtml> (Acesso em 12/06/2022)

REDAÇÃO EXTRA CLASSE. **Mortes por LGBTfobia crescem 33% em um ano**, Disponível em : <https://www.extraclasse.org.br/geral/2022/05/mortes-por-lgbtfobia-crescem-33-em-um-ano/> (Acesso em 11/06/2022)

REDAÇÃO G1. **Homofobia: entenda as situações que configuram crime e quais são as penas**, Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/30/homofobia-entenda-situacoes-queconfiguram-crime-e-quais-as-penas.ghtml>. Acesso em 12/06/2022.